

A CULTURA DIGITAL INCLUSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosicleide da Silva Mendonça¹

Maria Dalvani Soares da Silva²

Resumo

Tendo em vista todas as mudanças que vêm acontecendo nos últimos tempos, fez-se necessário uma análise das tecnologias nas propostas pedagógicas da escola, onde atendem as crianças pequenas. O objetivo maior desta pesquisa é conhecer e compreender se a Cultura Digital está sendo incluída na Educação Infantil, a pesquisa se caracteriza como exploratória quantitativa, por meio de fatos e observações realizadas na educação básica. Ela foi desenvolvida com base em vários autores e com o apoio da Base Nacional Comum Curricular. A abordagem deste estudo permitiu conhecer mais sobre essa quinta competência da BNCC e ver a realidade dos professores em sua formação acadêmica, os resultados da pesquisa levou a compreensão que ainda precisamos melhorar, pois, deve-se entender que para chegar uma metodologia devemos ter como início um planejamento organizado e bem pensado para ser colocado em prática, onde as crianças possuam resultados positivos.

Palavras-chave: Cultura Digital; Educação Infantil; BNCC; Aprendizagem;

1 Introdução

Segundo a Base Nacional Comum Curricular a cultura digital é Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares). (BNCC,2017). Com isso, a tecnologia se torna uma ferramenta que permite aos professores melhorar sua metodologia pedagógica, tornando as aulas em momentos únicos de aprendizagem, assim proporcionando às crianças novos conhecimentos, como por exemplo a pesquisar, questionar, pensar, e interagir de maneira lúdica.

1

Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. Acadêmica do curso de licenciatura plena em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. rosicleide.201822021@univisa.edu.br

² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. Docente do curso de licenciatura plena em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. mariadalvani@univisa.edu.br

Portanto, o interesse por este tema surgiu a partir da necessidade de conhecermos a integração de todo esse processo aplicado na educação infantil, nesse contexto essa pesquisa busca analisar como esta cultura está sendo inserida no

desenvolvimento da aprendizagem das crianças pequenas e como os professores estão reagindo a tudo isso.

É importante termos esse conhecimento, porque a tecnologia não é mais uma opção, se deve ser usada ou não no ambiente escolar, a cultura digital está imersa na vida das crianças, não devemos restringir, mas possibilitar cada vez mais essa ampliação desses alunos com acesso a cultura digital, para que eles entendam que este meio não só se usa para lazer, mas também como forma de chegar a determinados conhecimentos, por isso que é considerável o uso ético e responsável desta tecnologia.

2 Fundamentação teórica

2.1 CONCEITO DE CULTURA DIGITAL

A palavra cultura é definida por vários conceitos, de acordo com Kenski (2018) apenas dois predominam, a autora refere-se à primeira como um conjunto de valores, conhecimentos e experiência do indivíduo. E a segunda, em termos mais amplos, é considerada como somatória de conhecimentos, valores e práticas vivenciadas em um contexto social. Diante disso a cultura digital entra em ação nesta segunda definição, pois, a mesma se caracteriza pelo conhecimento, pelos valores e por práticas divididas e vivenciadas em sociedade. Quando falamos digital, entendemos logo que é um meio tecnológico, pois é definido como a tecnologia de dados que usa padrões discretos em contraste com o analógico. Dessa maneira, a integração do digital na cultura, foi fundamental para a evolução, pois, os meios digitais expandiram na sociedade, e a cultura digital é algo novo e atual, que desperta a interação, comunicação e o compartilhamento de atividades e ações de todos os sujeitos envolvidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta dez competências gerais que são fundamentais para a vida pessoal e profissional de cada sujeito que passa pela educação básica. Pensando nisso a BNCC trouxe a quinta competência, que de acordo com ela é uma “mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana” (BNCC; 2017, p.08). Nesse sentido, a cultura digital é fundamental, pois tem como objetivo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver

problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC; 2017, p.09)

É importante destacar o proveito responsável dos docentes, pois, foca no uso específico da tecnologia com senso crítico e autônomo, e tem sua finalidade ensinar crianças e adolescentes a entrar nesse mundo cheios de artefatos digitais, segundo Rossi (2015), o papel do professor precisa ser ressignificado, deixando de ser transmissor de conhecimento para tornar-se mediador, explorando as TIC dentro de um currículo pensado e planejado. Diante disso, muitos professores enfrentam grandes desafios, pois muitos ainda não estão totalmente prontos e seguros para criar novas possibilidades ou métodos de ensino para alcançar objetivos de aprendizagem, Rossi (2015, p. 32) diz ainda que “algumas questões emergem sobre a capacitação desses professores, pois muitos cursos superiores ainda não possuem em sua grade curricular uma disciplina específica que aborde como trabalhar as TIC na educação”. Perante o exposto, muitas graduações não proporcionam uma qualificação específica, que habilita os professores a ganharem experiência com essas metodologias, vale frisar que a inclusão da mesma nas propostas pedagógicas impõe variadas maneiras de interação e comunicação e com isso possam aprender, produzir e construir conhecimentos e assim, cresçam seres capazes de buscar sempre pelo o senso crítico, conscientes inclusos na sociedade em que vive. Como afirma Kenski (2018), a cultura digital transita em camadas virtuais distintas com valores, conceitos, conhecimentos, práticas, temporalidades e universalidades próprias.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL IMERSA NA CULTURA DIGITAL

Durante toda a Educação Básica, os alunos devem desenvolver as competências gerais que a Base Nacional Comum Curricular propõe, que garante aos estudantes desempenho no desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos no sistema educacional. Para que as crianças aprendam e se desenvolvam é preciso assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que de acordo com a BNCC é “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. Fica claro a importância de trabalhar a educação infantil de uma maneira geral, contemplando as novas metodologias da sociedade contemporânea.

Sabemos que diante de todos os avanços de hoje, as crianças já nascem imersas no mundo das tecnologias, onde as mesmas têm acesso a celulares, tablets,

computadores, vídeo games e entre outros artefatos digitais. Diante disso, a integração do digital na educação pode garantir novos caminhos que atendam as necessidades das crianças pequenas que vivem na sociedade contemporânea.

De acordo com Machado (2013) “a inserção de tecnologias na educação infantil é um cenário relativamente novo” e “fundamental no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje”. Ou seja, se queremos formar cidadãos autônomos e protagonistas, precisamos investir no novo, onde desperte interesse, curiosidade e interação social, na qual incentive os alunos a busca do conhecimento.

Segundo Kenski (1997, p.61):

Os enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Com base nesse pensamento, podemos perceber que desafios existem, mas nós como educadores temos o controle da situação, é necessário conhecermos essa ferramenta, e assim saber quais são suas utilidades, os seus proveitos e também o que não nos convém a fazer a respeito desse benefício, pois como sabemos a tecnologia não sendo usada de forma coerente em sala pode sim acontecer grandes desvantagens, principalmente se tratando da educação infantil. Mas é importante destacar que a tecnologia não é pra ser usada sempre, não podemos limitarmos apenas a este instrumento de aprendizagem, para que assim outras culturas não venham a ser esquecidas ou desvalorizadas.

Em suas práticas de educação e cuidado, deve integrar aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais das crianças, respeitar a expressão e as competências infantis, garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania da criança em desenvolvimento (MEC, 2000, p.09). Portanto, como profissionais da educação, temos o dever de possibilitar aos educandos atividades que desenvolvam todos esses aspectos em sala de aula e fora dela também, respeitando sempre o crescimento da criança de acordo com sua faixa etária. Para atingir bons resultados, é preciso que o uso técnico digital seja planejado e sistemático no projeto político pedagógico como é nas outras áreas de educação, a integração dessa cultura digital proporciona rendimentos de

qualidade, pois trata diretamente do interesse de cada criança. Afinal, o professor utiliza as metodologias tecnológicas procurando seguir as normas de diretrizes da educação.

3 Metodologia

A presente pesquisa visa familiarizar a cultura digital inclusa na modalidade da Educação Infantil, portanto envolve todo o levantamento bibliográfico com autores e um questionário para obtenção de dados da pesquisa com profissionais atuantes na área.

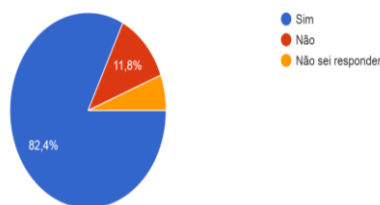
A pesquisa é desenvolvida de uma forma exploratória quantitativa, por meio de fatos e observações realizadas na educação infantil, entretanto busca uma resposta para a questão da cultura digital, que está sendo apresentada de forma coerente para as crianças pequenas da instituição e como os professores estão reagindo a todo esse processo. Ela abrange todas as questões éticas, respeitando opiniões, críticas e realidade dos profissionais da escola e dos sujeitos presentes no meio.

A pesquisa foi realizada pela plataforma digital conhecida como Google Forms, onde a mesma é caracterizada por um questionário composto por 9 perguntas fechadas, e compartilhado com alguns professores atuantes na educação infantil, e ficou disponível para respostas durante uma semana, neste período de tempo contamos com a participação de 17 professores que se dispuseram a responder de forma ética.

4 Resultados e Discussões

Neste tópico serão mostrados os resultados da pesquisa, envolvendo a fundamentação teórica para alegar e fazer uma relação com o tema proposto na pesquisa. O questionário que disponibilizamos aos docentes da educação infantil, teve como objetivo conhecer a cultura digital incluída nas propostas pedagógicas da instituição de ensino e a formação dos professores e seus conhecimentos sobre essa competência em sala de aula, a primeira questão, teve como finalidade descobrir se a Cultura Digital está sendo trabalhada nas turmas de educação infantil.

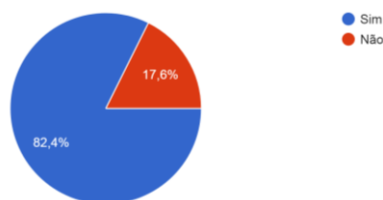
Figura 4.1 - Gráfico da Cultura Digital incluída na Educação Infantil



Como podemos observar no gráfico 1, nota-se que 82,4% afirmam que a cultura digital é trabalhada em sala de aula e 11,8 % diz que não é, e 5,9% não sabe responder. Machado (2013) diz que “ a inserção de tecnologias na educação infantil é um cenário relativamente novo”. Embora, seja uma perspectiva ainda em desenvolvimento, muitas escolas já adotam a proposta em seus planejamentos, e outras que precisam atualizarem seu projeto político pedagógico, pois com os avanços já chegados, entendemos que a tecnologia não é uma opção, se deve ser usada ou não no ambiente educacional, pois ela já faz parte de toda a sociedade e nossas crianças convivem no meio dela. De acordo com Kenski (2018), a cultura digital transita em camadas virtuais distintas com valores, conceitos, conhecimentos, práticas, temporalidades e universalidades próprias. Assim, adicionando mais essa cultura nas metodologias, só irá acrescentar mais valores na vida dos educandos.

A seguinte questão do questionário, levanta dados sobre o conhecimento dos docentes sobre a competência de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Analise o gráfico a seguir:

Figura 4.2 - Gráfico do conhecimento dos docentes sobre a competência de acordo com a BNCC



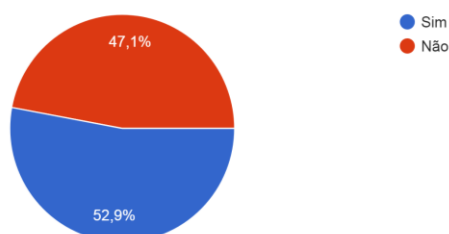
Como vimos no gráfico acima, a maioria dos professores (82,4%) que participaram do questionário, tem o conhecimento sobre a quinta competência da BNCC. Mas apenas ter conhecimento não é suficiente. Kenski (1997, p.61) afirma que:

[...] significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Diante disso, para termos resultados positivos é necessário conhecer bem, e entender que nem sempre deve ser usado, pois se isso acontece outras culturas ficam para trás, por este motivo deve-se planejar, organizar e focar no uso específico com objetivos e metas a serem traçadas. Como afirma Rossi (2015) "o papel do professor precisa ser ressignificado, deixando de ser transmissor de conhecimento para tornar-se mediador, explorando as TIC dentro de um currículo pensado e planejado."

Uma outra questão que buscamos conhecer mais, foi sobre a formação acadêmica dos professores com a finalidade de obter respostas de como esses profissionais da educação estão sendo preparados para o trabalho com tecnologias em sala de aula com crianças pequenas. Veja o gráfico a seguir:

Figura 4.3 - Gráfico formação acadêmica dos professores em TIC's



Segundo Rossi (2015, p. 36) "algumas questões emergem sobre a capacitação desses professores, pois muitos cursos superiores ainda não possuem em sua grade curricular uma disciplina específica que aborde como trabalhar as TIC na educação". Tendo em vista essa ideia, podemos ver na figura acima, que é uma realidade, pois, uma boa parte dos professores (47,1%) não receberam uma formação qualificada nas graduações de Pedagogia, com isso, não há um verdadeiro esforço das faculdades em proporcionar momentos que contribuam conhecimento e experiências sobre as mudanças da sociedade onde envolve tecnologia. Como mostra a figura 4.3, 52,9% receberam, ou ouviu apenas falar da cultura digital durante sua formação, e isso não é o suficiente para obter melhores resultados.

O Art.3º da lei Nº 14.180, de 1º de julho de 2021, descreve os princípios da Política de inovação educação conectada, no parágrafo VIII faz um incentivo à formação dos professores e gestores em práticas pedagógicas com tecnologia e para uso de tecnologia. Portanto, a inclusão da Cultura Digital é de fato algo que tem que ser aplicado na educação, pois, os docentes como seres que atuam dentro de uma sociedade que vive em constante transição, deve-se apossar-se das tecnologias para que assim contribua nas atitudes das gerações futuras.

5 Considerações Finais

O mundo vive em constante mudanças, todos os dias surge algo novo, movimentos que geram impacto na sociedade, e sendo assim os seres humanos tem que se readaptar, ser aberto a novos conhecimentos, sendo assim, com os professores ou profissionais da educação não pode e não deve ser diferente. Este estudo vem com o intuito de esclarecer e mostrar ao leitor que a cultura digital é importante também para o desenvolvimento das crianças pequenas, onde se sabe que a educação infantil é a base de toda educação, e mostrar que é possível de ser trabalhada no ambiente educacional.

Durante a pesquisa foi notório que muitas instituições de ensino não estão aptas ou preparadas para desenvolverem essa habilidade em sala de aula, muitos por não conhecerem a fundo, por não terem ferramentas, e outros por não serem incluídos nas propostas pedagógicas. Entendemos que o uso da tecnologia no meio escolar não deve ser vista como um fim em si mesma, mas sim como meio, direcionado por estratégias dos educadores, para que os processos de ensino aprendizagem sejam ricos em conhecimentos. Este estudo mostra que ainda é um desafio a ser enfrentado na educação, ter que mudar muitas vezes não é fácil, mas é necessário e preciso.

Portanto, tendo em vista tudo que foi desenvolvido ao longo deste estudo, a cultura digital está inclusa nas turmas de educação infantil como foi visto na pesquisa, mas vale ressaltar que muitos dos professores tem desenvolvido suas ações metodológicas com seus conhecimentos básicos, pois como os mesmos afirmam, não teve uma preparação acadêmica no período de formação, o que leva boa parte dos professores a entrarem numa sala de aula, sem experiência, sem metodologias, enfim, sem conhecimentos preciso. O maior desafio dos dias atuais está sendo a falta de

preparação e material adequado para os docentes aplicarem as propostas metodológicas de um currículo planejado, atendendo a realidade de cada escola situada.

6 Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília. Distrito Federal, 1996.

MASETTO. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Editora Papyrus. Campinas. São Paulo, 2006.

MACHADO. **A Inclusão da Tecnologia na Educação Infantil**. EDUCERE. Curitiba, 2013.

KENSKI. Vani. **Cultura Digital**. Editora Papyrus. Campinas. São Paulo, 2018.

KENSKI. Vani. **Novas Tecnologias: O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. XX Reunião anual da ANPED, Caxambu, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2000, p.09.

ROSSI. L. Neiva. **Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática Pedagógica**. UFRGS, Porto Alegre, 2015.